

## **Resgate da Subjetividade de Dependentes Químicos: um trabalho em uma associação de reabilitação de toxicômas**

*RESCUE OF THE SUBJECTIVITY OF CHEMICAL DEPENDENTS: a job in a drug rehabilitation association*

CLARA J. B. DE ALMEIDA<sup>1</sup>; IGOR M. COSTA<sup>1</sup>; ISABELA DE O. R. NEVES<sup>1</sup>; IZABELLA M. FULGÊNCIO<sup>1</sup>; VICTOR C. GUIMARÃES<sup>1</sup>; EDUARDO A. DOS S. MOREIRA-SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos da Graduação em Medicina na PUC Minas Betim.

<sup>2</sup>Professor Adjunto do Curso de Medicina da PUC Minas Betim. Email: duduagusto1@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Toxicologia; Saúde Mental; Alcoolismo; Centros de Reabilitação; Usuários de Drogas.

**KEYWORDS:** Toxicology, Mental Health; Alcoholism; Rehabilitation Centers; Drug Users.

**INTRODUÇÃO:** O referido projeto foi elaborado e executado em conjunto com a disciplina Práticas na Comunidade III, disciplina com caráter extensionista com ênfase na saúde do adulto. Tal disciplina constitui uma das etapas de estágio curricular obrigatório, indispensáveis para a graduação e proposta por Brasil (2014) no art. 24º, cujos principais objetivos são: permitir aos alunos conhecer a organização e o funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) no Sistema Único de Saúde (SUS), conhecer a rede de saúde do município e seus serviços, desenvolver capacidade crítica com relação à realidade vivida e a proposta do SUS para a Atenção Primária e aplicar na prática os conceitos adquiridos na sala de aula. Pertinente a essas premissas fizemos uma abordagem com os internos da Associação Movimento Renascer (AMR), local de realização do projeto extensionista. Esta localidade faz parte da área de abrangência da UBS que o grupo estava alocado no decorrer do semestre (UBS Vianópolis). A Associação foi fundada em abril de 2001, sendo uma organização sem fins econômicos, com tempo de duração indeterminado, dotado de personalidade de direito privado. O público alvo são homens maiores de 18 anos e que vivam em algum contexto de vulnerabilidade decorrentes do abuso de drogas. De acordo com a Associação Movimento Renascer (2018), o objetivo é acolher e motivar os residentes a dar continuidade ao tratamento e promover a reflexão dos valores essenciais de sua vida que foram negligenciados quando se envolveram com drogas. Segundo Scheffer, Pasa e Almeida (2010), o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas se transformou em problema de saúde pública não apenas no Brasil, mas também no mundo inteiro. Os conceitos de doença, de saúde e de drogas

sempre se entrelaçam ao longo da história, com diferentes características em cada período. O homem sempre buscou a potencialização do seu prazer e, por isso, a história da dependência química se relaciona com comemorações. Infelizmente, no atual contexto, o uso de substâncias ocorre em qualquer momento (PRATTA; SANTOS, 2009). O objetivo do trabalho foi compreender o contexto do uso de drogas dos pacientes da AMR e ajudar, tanto os residentes quanto a equipe, a resgatar a subjetividade de cada um, de modo que pudessem voltar a enxergar a si mesmos como seres humanos, cada um com suas peculiaridades, objetivos e ambições, entretanto todos com o propósito comum e iguais chances de reinserção na sociedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma prática qualitativa, pois aprofunda-se na subjetividade do indivíduo pesquisado (Minayo, 2010). Quanto aos objetivos, caracteriza-se por ser exploratório, pois, segundo Gil (2010), “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” e, descritivo, pois, também explicado por Gil (2010), é feita a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. A técnica utilizada foi a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1985) citado por Gil (2010, p.42) é um tipo de prática empírica, que é concebida com íntima relação com a ação ou resolução de um problema coletivo, onde os participantes e os “facilitadores” estão envolvidos cooperando e participando ativamente. Os participantes da prática eram todos do gênero masculino, adultos, nascidos em diferentes cidades de Minas Gerais, dependentes químicos e internos da AMR. A partir da observação e da interação com os 22 participantes, percebeu-se que o abuso de álcool junto a outras drogas, caracterizando dependência cruzada, é predominante. Diante desse cenário, notou-se a importância de levar conhecimento acadêmico aos usuários sobre a condição que enfrentam e intervir de forma positiva na sua recuperação. Em um primeiro contato, foi notado que ao se apresentarem, os internos resumiam suas histórias de vida ao uso de drogas e à trajetória de internações, evidenciando o fato de que eles estavam esquecendo-se de suas particularidades, personalidades, gostos e ideias. O trabalho desenvolvido, “Resgate da subjetividade”, teve a proposta de ouvir os internos para entender suas histórias e suas trajetórias até a AMR, para sugerir possíveis intervenções para cada caso. A técnica de coleta de dados utilizada foi uma entrevista semi-estruturada elaborada e validada em conjunto com o psiquiatra Luís Fernando Couto, mentor e professor da PUC-MG. As entrevistas foram realizadas com cinco homens da associação, por cada um dos integrantes do grupo, em um local aberto e distante de possíveis interferências. As informações coletadas foram registradas pelos alunos e analisadas pelo

psiquiatra, posteriormente, essas análises foram digitadas, impressas e entregues à psicóloga responsável pela instituição. Com a análise, pode-se levantar problemas comuns entre os internos, como frustração na transição da infância para adolescência, dificuldades nas relações familiares, questões de escolaridade e de trabalho, personalidade autodestrutiva e expectativas para o futuro. Visto isso, foi realizada uma roda de conversa com todos os integrantes da associação a respeito dos problemas comuns apresentados nas entrevistas. Dessa forma, foi possível levar o conhecimento da subjetividade individual, de cada um entrevistado, a um âmbito coletivo, dos demais internos, o que contribuiu para um debate e uma reflexão acerca da identidade de cada um.

**DISCUSSÃO/RESULTADOS:** A utilização de substâncias tóxicas (álcool e outras drogas) é um tema de relevância que constitui um problema de saúde pública no mundo, sendo que o consumo dessas substâncias altera o funcionamento do sistema nervoso central gerando instabilidades emocionais e físicas, além de alterar a capacidade de autocontrole e das relações sociais (FERREIRA *et al*, 2012). O II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas, realizado em 2005 no Brasil pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid), mostrou que cerca de 12% das pessoas analisadas, na faixa etária entre 12 e 65 anos, apresentaram dependência alcoólica, e 75% já beberam pelo menos uma vez na vida. Visto esses dados é possível perceber uma situação alarmante, pois o uso de drogas está se iniciando cada vez mais precoce (PINHO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2008). Diante disso, no primeiro contato do grupo com os pacientes da AMR, a coordenadora, que também é a psicóloga, apresentou vídeos e imagens educativos com o propósito de mostrar o efeito das drogas sobre o organismo humano a fim de promover uma maior conscientização sobre a gravidade da questão das drogas. Outros dados relevantes são mostrados por uma pesquisa transversal e retrospectiva realizada por Ferreira *et al.* (2012) no Hospital Psiquiátrico do Paraná com 350 dependentes químicos que estavam na primeira internação. A pesquisa mostrou que aproximadamente 68% não possuíam o ensino médio e que 45,2% desses homens estavam desempregados. Foi notado também que o uso crônico de álcool é o mais prevalente dentre as causas das internações, correspondendo a 45,1% e a dependência cruzada (uso múltiplo de drogas) correspondendo a 36,9%. Durante a primeira roda de conversa realizada pelos integrantes do grupo, na Associação Movimento Renascer, os pacientes relataram hábitos semelhantes aos do estudo citado anteriormente, como o abuso de álcool e o uso de múltiplas drogas. A perda da subjetividade é uma característica marcante dentre os homens em reabilitação, pois ela se dá juntamente com a perda do emprego, com a perda

dos familiares e até mesmo com a perda de partes físicas do próprio corpo, como foi observado em um dos pacientes. A ausência de subjetividade foi claramente evidente durante as conversas com os pacientes, principalmente quando se apresentaram se resumindo ao vício, mas também em momentos que enalteciam seus fracassos, derrotas e problemas pessoais. Na última visita à instituição, foi pedido para que eles se apresentassem novamente e, dessa vez, os pacientes revelaram seus gostos e características pessoais, demonstrando certo entendimento de que eles são seres sociais e plurais, maiores do que seus vícios. Além disso, na roda de conversa sobre os problemas comuns aos pacientes, levantados nas entrevistas individuais, foram relatados depoimentos pessoais a respeito da auto-sabotagem, característica de uma personalidade autodestrutiva, que geralmente é um empecilho para a efetivação de objetivos (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017). A respeito das dificuldades nas relações familiares, foi discutido que elas podem ser determinantes no uso indevido de drogas (VASCONCELOS *et al*, 2015). Por isso, a reconstrução dos laços familiares é de extrema relevância para a superação do vício de álcool e drogas. Por fim, foi discutido sobre as expectativas dos pacientes para a saída da AMR, a fim de enaltecer a consciência do papel social de cada um para a construção da sociedade. Sendo assim, foi possível planejar e executar, através de análises da subjetividade individual dos internos, planos de ação para intervenções coletivas, os quais auxiliarão no resgate da identidade pessoal, contribuindo para a reinserção social dos pacientes.

**CONCLUSÕES:** É notório que indivíduos dependentes químicos perdem, aos poucos, sua identidade, tal fato é elucidado pela literatura revisada e pela observação prática. Além disso, é evidente outras congruências entre a teoria sobre o dependente químico e a vivência dessas pessoas na sociedade: suas motivações para o uso de substâncias, seus estigmas sofridos e suas particularidades na relação com a droga, por exemplo. Diante disso, são necessárias ações que promovam uma retomada desta identidade em pacientes internados, em recuperação. Com o fim do trabalho “Resgate da Subjetividade”, pode-se afirmar que a metodologia utilizada nesta prática é um caminho que pode ser realizado em outras casas de recuperação de dependentes químicos. Ademais, o autoconhecimento, a compreensão das dificuldades da vida e a busca pelo saber são essenciais na reabilitação desses indivíduos e no seu processo de ressocialização.

---

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MOVIMENTO RENASCER. **Casa de recuperação de dependentes químicos**. Disponível em: <http://www.movimentorenascer.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, 2014. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Medicina e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes et al. CARACTERIZAÇÃO DE INTERNAÇÕES DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 3, p.444-451, set. 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar pesquisas? In: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2010. Cap. 4. p. 25-43.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOTA, Catarina Pinheiro; ROCHA, Magda. Adolescência e jovem adulta: crescimento pessoal, separação-individuação e o jogo das relações. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 357-366, setembro 2012. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722012000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

PINHO, Paula Hayasi; OLIVEIRA, Márcia Aparecida de; ALMEIDA, Marília Mastrocolla de. A reabilitação psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas: uma estratégia possível?. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 1, n. 35, p.82-88, fev. 2008.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. **O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução**. 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

SCHEFFER, Morgana; PASA, Graciela Gema; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 3, n. 26, p. 533-541, set. 2010.

VASCONCELOS, Antonio et al. Relações Familiares e Dependência Química: Uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde**. Sobral, v. 19, n. 4, p. 321-326, abril 2015.

Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/24316/15109>>. Acesso em: 15 de junho de 2018.